



1840

**BELLEZA DO ROSTO**

OU LEITE ANTEPELHICO

ou Leite Candês

para ou misturado com agua, dissipa

Sardas, Tox Creativas

Pintas-Rubras, Borbulhas

Ruivos, Borbulhas e

Furunculoses, e

conserva a cutis sã e

branca.

LABROS, PAIS

1840

**BELLEZA DO ROSTO**

OU LEITE ANTEPELHICO

OU LEITE CANDÊS

para ou misturado com agua, dissipa

Sardas, Tox Creativas

Pintas-Rubras, Borbulhas

Ruivos, Borbulhas e

Furunculoses, e

conserva a cutis sã e

branca.

LABROS, PAIS

Melo seculo de successo

# ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,

**GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.**

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil

Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris



**Madame** O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



## Brouillard

DIZ o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chronomancias, chronologia e physionomonia e suas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrze, d'Arpenligney, Madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Eu oja e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hebraico.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:

**43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja — LISBOA**  
 Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.

**VERDADEIROS GRAUS DE SAUDE DO DR. FRANK**

Contra **FALTA de APPETITE — PRISÃO de VENTRE**  
**OBSTRUÇÃO — ENXADUECA — CONGESTÕES**

SEM MUDAR OS SEUS HABITOS, nem diminuir a quantidade dos alimentos, se tomou nas refeições e excitou o appetito.

Exijam a *Etiquette* jussia em *4 Cores*.

T. LEROY, 96, Rue d'Amsterdam, Paris e todas Pharmacias.

**Farinha lactea**

# Nestlé

PREÇO 400 RÉIS

36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa. \*\*\*\*\*

**PRINCIA**  
 Nouveau VIOLET  
 PARFUM 29, BULDES ITALIENS, PARIS

## AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES — FURNEDORES da CASA REAL

PARFUM

POMPEIA

L.T. PIVER

PARIS

**NÃO COMPREM NENHUMA SEDA**

sem pedir primeiro as amostras das nossas altas novidades garantidas solidas de fr. 1,20 a frs. 18,50 o metro.

Especialidades: *Messal no, crêpe de Oh no, taffetas chiffon, etc. para toilettes de passeio, de casamento, de baile e de soirées, assim como para blusas, forros, etc. Blusas e vestidos de cambraia e seda bordada.* Vendemos as nossas sedas *directamente aos consumidores e francas de porte ao do metilho.*

**SCHWEIZER & C. E.**  
**Lucerne (Suíça) E. 12.**  
 EXPORTAÇÃO DE SEDAS

Os Agentes em Portugal

**REEMBOLSAM o DINHEIRO**  
 a quem não tiver tirado resultado

na **BRONCHITE**  
**TOSSE, ASTHMA**  
**TISIS PULMONAR**  
 empregando o

## XAROPE FAMEL

PARIS  
 86, Rue de la Réunion  
 PREÇO: 800 RÉIS

Trabalha de Paris em todas as Pharmacias de Portugal para Fr. 1000.

DEPOSITO GERAL: 19, Rua do Arco e JERONIMOS, LISBOA

Companhia  
 \*\*\*\*\* DO \*\*\*\*\*

## Papel do Prado

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobretirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Algar.), \* \* \* \* \* garia-a-velha, \* \* \*

**\*\* Escriptorios e depositos \*\***

**LISBOA — 270, Rua da Princeza. 276**  
**PORTO — 49, R. de Passos Manuel, 51**

End. telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Prado — Porto — Lisboa, N. telephon. 202

# NA CIDADE DOS ESPLENDORES



## PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO



Novembro, 10.

A cada barca da Cantareira, que atraca ao molhe da Urca e para elle deixa passar cerca de mil pessoas (como se de um torrão fluctuante deslissassem para a solidez d'uma praia encantada) no pavilhão manuelino da Exposição, arredado d'esse caes tres ou quatro centenas de metros, em plena tarde d'affluencia ou n'um domingo sem chuva, sente-se a multidão crescer, como a cada contração d'um coração a aorta se dilata.

Perdõem, além do periodo longo, o empolado da comparação. Mas o certo é que, sem saberem do movimento exterior d'esta magnifica pequenina feira, os delegados portuguezes a quem um destino de dedicação fadou para vigias e valvulas do humano perpassar atravez dos vinhos, azeites, espartilhos e quartos de cama portuguezes — ou pouco mais ou menos — vivendo dentro do edificio, das duas horas da tarde ás dez horas da noite e sem do exterior terem noticia directa, pelo engrossar de gente, decidiam: «foi barca que chegou.»

Accrescente-se a isto a constante romaria d'aquelles a quem os *bonds* apeiam

a uns cem metros da porta principal da Exposição e que mal debicaram nos lindos pavilhões dos Estados brazileiros logo aproom ao.. Senhor dos Passos do nosso Pavilhão, e fraca idéa ainda assim terão do que é um formigueiro de gente multicôr.

Multicôr já se vê, sobretudo nos sepias e carmins... com perdão das *morcenas* mais retintas, que as ha mais preciosas do que preciosos bronzes!

Esta Exposição Nacional, soberbo balanço da actividade nacional brazileira, não desdenhou, e fez bem (sinto-me commendador com tal sentença!), a industria e a arte da terra portugueza, que é costume aqui apodar-se de terra *irmã*, o que bastante nos deve desvanecer, porque, com motivos de sobra — e então ás rugas! — se lhe deveria chamar em vez de irmã, á maneira carioca: *voçósinha*. Não desdenhou, é o caso, a companhia e creio eu que não teve razão de arrepender-se, se bem que com determinada intenção a provocou, e não contava, para infelicidade commercial, com a falta d'um convidado illustre, o rei D. Carlos, que aqui abordaria, um seculo depois da

aflicção d'um seu antepassado, mas em condições excepcionalmente triumphaes.

Duvida não ha que seriam excepcionalmente triumphaes as passadas pensadas d'esse infeliz rei. Por motivos talvez ingenhosos, por motivos de caracter commercial, pessoas, venaes? Talvez... talvez... Elle mesmo o saberia!

Mas digam-me se não é com

des mais sinceras e populares d'estes lindissimos morros e seus valles.

Este popular a que me refiro tem no Rio o quer que seja do burguez sem lá chegar, dado que o burguez d'aqui confina tao de cutello com o arysto intellectual e dirigente que com elle se confunde e n'elle se distingue. Assim que usa cartola (que é o nome sério do



A 3.ª sala do Annexo:  
A parede principal, em que  
se vê exposto  
o grande quadro de Carlos  
Reis.

o amassar de taes interesses que o pão da vida se coze?

Falhou, pois, com essa ausencia a parte economica da Exposição.

A meio caminho do seu preparo, tarjou de luto. E como este Brazil é ainda bem latino, logo agoirou do irremediavel desastre.

E duvida tambem não ha que no Pavilhão Portuguez se concentraram e adensaram as curiosida-



No vestibulo do pavilhão  
manuelino:  
O Comercio de Teixeira  
Lopes

chapêu alto fluminense) logo dirige ousadamente as associações de litteratura e de beneficencia.

Este popular não é pois o pobre povo, porque esse pobre povo, apesar das investidas tão sympathicas e insistentes de Olavo Bilac nas suas chronicas, ainda não teve o seu dia de entrada barata ou franca na Exposição, e estou em crêr que o não terá.

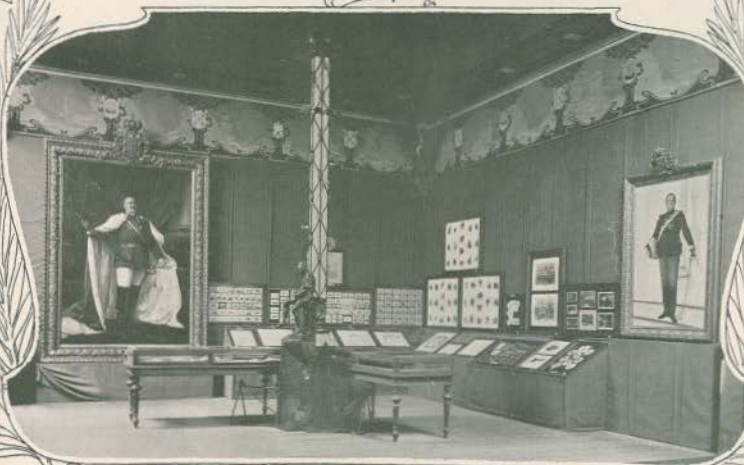


A entrada na exposição é ca-  
ra: *um mil réis*, que é quasi a  
unidade monetaria para compras  
que não sejam de um jornal, de  
uma caixa de phosphoros — *mar-  
ca otha* — ou de um *chopp*.

Mil réis... com indispensavel transporte  
de seiscentos réis, ida e volta, por estar a  
Praia Vermelha a quarenta e cinco minutos  
de *bond* do coração do Rio.

Afóra, portanto, os supplementos naturais  
que um sol de quarenta e sete

graus exige e que nunca são in-  
feriores a quatrocentos réis por  
bocca a refrigerar, sobe cada  
entrada, a secco, por um míni-  
mo de cinco tostões fortes. E'  
portanto de casta especial a ro-  
maria que enche quasi hermeticamente o  
pavilhão manuelino e que faz através do  
annexo um continuo circular de gente me-  
xedica. E tão mexedica que é forçoso vi-  
giar-lhe os movimentos, sobretudo os movi-  
mentos dos chapéus de chuva—



O Anexo portuguez das Bellas Artes  
(*Vi-se uma das paredes do pavilhão manuelino ao lado direito do observador*)  
—A sala de honra do Annexo;  
A exposição dos trabalhos scientificos de S. M., El-rei D. Carlos

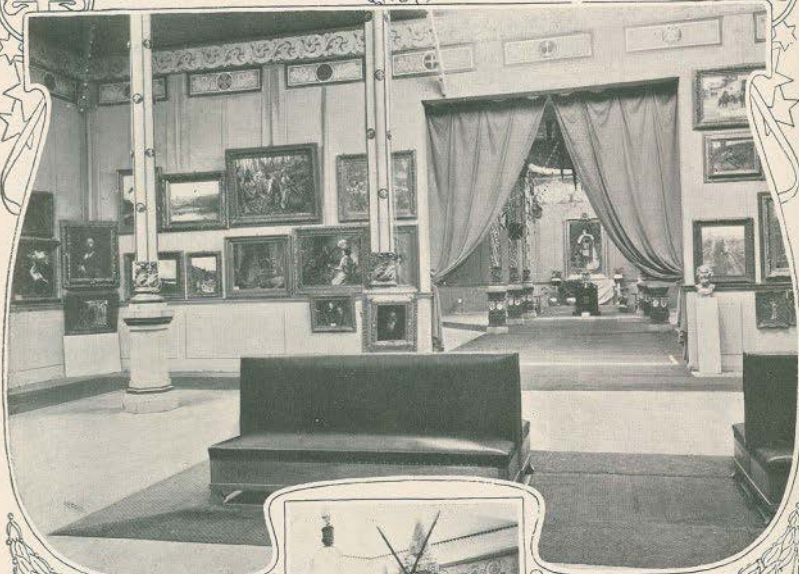
traste de permanente manipulação quer vente, haja sol ou noite calma — não vá a ponteira prender-se a algum ornato das molduras dos quadros ou á aza d'uma jarra, na indagação da materia prima de que se compõem os objectos.

Não se calcula o tacto que taes ponteiras teem nas mãos trigueiras dos seus possuidores!

mente difficil de resolver melhor de momento.

Este pequeno pavilhão foi um recurso a que se lançou mão, por não caber o nosso mostuario de industria e de arte no enorme pavilhão manuelino que o governo federal fez construir, ao feitio da renascença portugueza, e para onde muito graciosamente nos convidou.

O annexo rapidamente pensado, rapidamente executado, mo-



A 3.ª sala do Annexo: Porta em frente do quadro de Carlos Reis, dando para a sala de honra

Mas foi a nossa secção um indiscutível exito. E foi-o desde o começo, porque inaugurada oficialmente a Exposição a 11 de agosto (já depois de dois adiamentos) o presidente da republica, dr. Afonso Pena, só viu, *completo*, o annexo de bellas artes portuguezas onde com bastante artilmanha e muito engenho ellas foram arrumadas com um conforto de expediente incontestavel-



No pavilhão manuelino: Sala da exposição de azeites, cortiças, mel, etc.

desto como annexo que seria, desprendeu-se de pompas que mal lhe ficavam, se as pretendesse, visto a sua inferioridade hierarchica.

E' obra sobria e agradável do architecto Driendl.

Compõe-se de um corpo terreo, irregularmente cortado na sua planta e de forma a dar accomodação a cinco salas, quatro de exposição e um escriptorio

illuminadas primitivamente por janellas lateraes e pelo alto.

A porta principal cortou um dos angulos do edificio e é encimada por um pequeno timpano d'onde sahem as armas portuguezas. Rodeando toda a construção, exteriormente, adornam um pequeno friso que corre sobre as amplas janellas os escudos das cidades portuguezas.

Como esse annexo fôsse exclusivamente destinado a bellas artes e a nossa maneira de dispôr quadros ainda não seja a de isolamento por auctores e em divisorias abiombadas, a maior parte das janellas fo'am interiormente tapadas e sobre os vidros fez pintar Colaço as quinas lusi-

tanas, o que aformoseou sobremaneira o aspecto do conjuncto.

A porta de entrada abre para a primeira sala de honra. Cortam-na nove columnas decoradas com cabos, em pinhas e gachetas, mas muito levemente e sustentando nos capiteis quatro paineis e outros tantos escudos de Colaço aqui improvisados, tudo isto cercado uma clarraboia central rematada por uma esphera armillar com a cruz de Malta sobreposta.

Esta ornamentação do tecto tem a sua historia. Chegado aqui como delegado especial da secção de arte, por pouco que Jorge Colaço não vê geladissimo o seu



A 2.<sup>a</sup> sala do Annexo:  
*Azulejos, architectura, aguarela, arte applicada.*  
— Galeria: No primeiro piano a exposição da fabrica de ceramica das Devezas.

entusiasmo de emissario que com tanto afan conquistou o mandato. Vinte dias deante de si para expôr trezentas e quarenta e duas telas e quadros em salas rôtas ao alto por completo e por completo rodeadas de janellas, e com prumos esquinados e turcos de madeira a sustentarem o esqueleto do tecto!

D'um folego detalha Colaço um projecto e ornamentação em estuque, e quando vê o pratico Driendl sorrir com um orçamento de quarenta contos, duplica os desenhos do projecto rasgando-os n'um desanimo de pobre, e a um expediente de pobre recorreu. Ajuda-se do emissario naval Porto, que aqui veiu acompanhar e armar modelos de embarcações de pesca portuguezas, e eis que das traves nos sahem columnas bem capitelladas e com os fustes ornamentados, como disse, a gachetas e a pinhas. Pinta com um bello ar

decorativo quatro episodios de vinco na nossa historia: a batalha de Campo de Ourique, a batalha d'Aljubarrota, o Adamastor e a descoberta do Brazil; junta-lhe quatro escudos que ligam aos casos os seus mais syntheticos heroes: o de D. Afonso Henriques, o de D. João I, o de Vasco da Gama e o de Pedro Alvares Cabral.

Tudo isto rapidamente arranjado com um trabalho que vae por vezes das 7 horas da manhã á 1 hora da noite e a ajuda dedicada do pintor decorador Amaral, dispulo de Vaz.

A restante decoração da sala consta precisamente de um friso de Vaz com

torнар efficaz o symbolico presente portuguez.

Além d'este trecho de honra, avultam n'esta sala os retratos de El-Rei D. Carlos e da Rainha Senhora D. Amelia, de Salgado, o do principe real Luiz Philippe, de Malhõa, a celebre paizagem do Alemtejo, vigoroso pastel do rei D. Carlos, os diplomas e alguns documentos e photographias dos seus trabalhos oceanographicos; marmores e bronzes da sr.<sup>a</sup> duqueza de Palmella, Thomaz Costa, Costa Motta, Costa Motta sobrinho; um bello vitral de J. Machado, rico de arranjoe cõr, e uma collecção de modelos de embarcações de pesca portuguezas.



Sala de honra do Anexo:  
A taça manuelina e o retrato d'El-Rei:  
Pavilhão manuelino:  
Sala dos Vinhos.

silhuetas de caravellas, canõas e escudos entre folhagem, e que veiu de Lisboa, ás tiras.

Como sala de honra que é em frente ao retrato d'El-Rei D. Manuel pintado por Columbano, e entre cadeiras de couro pregueado e espaldar alto, descança na sua columna de madeira a taça manuelina, obra prima da casa Leitão e offerta do Rei de Portugal ao presidente da Republica Brasileira, e onde uma data—15 de Novembro—exalça um facto: a proclamação d'uma republica, coincidindo com a deposição d'um imperador, tio-avô do primitivo ofertante: o rei D. Carlos. Mas quiz o destino que outra coincidência se desse, e a tristeza real d'essa data fosse apagada com o anniversario—igual em annos ao d'esta vigorosissima republica—do seu successor o rei D. Manuel, que foi quem inesperadamente veiu a





Os retratos de Salgado ladeiam, quasi em frente á porta de entrada, a porta que dá para uma das salas contiguas.

O *Príncipe*, de Malhõa, que poucos portuguezes em Portugal conhecem, é sem duvida alguma uma nota radiosa de saudade, fresca como a frescura que elle representa.

Na sala que abre entre os quadros reaes, illuminada por quatro panadas, e que os azulejos de Colaço toda alegam, estão as aguarellas de Gameiro, de A. Guedes, de R. Arthur, de Gyrão e projectos e photographias de architectura de Evaristo Gomes, Raul Lino, Ventura Terra, Parente, Alvaro Machado, Couto, Rato, Norte Junior e Marques da Silva.

No meio os architectos pela ordem da disposição, e sem agravo a meritos, que são, no conjunto, os de um grupo excepcionalmente equilibrado de artistas. Soberbo môlho de nomes. Assim houvesse em Portugal um môlho soberbo de proprietarios!

muzeu de pintura. Avulta em frente á sua larga porta, e portanto em magifico ponto de vista, o retrato d'El-Rei D. Carlos, seguido do seu estado maior, quadro já celebre de Carlos Reis, e com muita felicidade illuminado. Foi este o mais procurado quadro da Exposição. Além do seu feito imponente, ha n'elle, em todo o esplendor, o heroe d'uma tragedia recente e que, todos supõem, assim deveria ter entrado, n'este Rio tão portuguez, triumphante, garrido e trazendo ainda a aureolal-o o lindo céu azul e leite de Lisboa!

Em toda a sala a luz é bem disposta, de accordo com o caracter da pintura. Nenhum dos expositores teria razão de invejar o logar do proximo. E' assim que Columbano tem a luz branda que lhe quadra e a Malhõa lhe doura os quadros a luz quente do seu querido Figueiró.

Na ultima das salas do Annexo, por onde a sahida se faz, está o resto das 342



A 4ª sala do Annexo: A exposição da joalheria Leitão & Irmão.

O grupo das rãs, faiança artistica das Caldas; uma Nossa Senhora do Rosario, de José Fernandes Caldas; reduções galvanoplasticas do medalheiro João da Silva; pinturas sobre vidro de Domingos Costa; e cinco retratos a crayon (!) da familia real, insolentissima copia de photographias e a que um criterio menos generoso deveria ter cortado a exhibição — e as placas, molduras e aldrabas de Cristofanetti completam esta segunda sala.

A terceira, que tambem abre para a sala de honra, é uma completa sala de

obras de arte enviadas, incluindo a exposição dos joalheiros Leitão & Irmão, que tomam á sua parte metade d'essa quadra. E' esta uma das mais sérias e caracteristicas notas de exito da exposição portugueza. Exito de curiosidade e exito commercial. A attracção das joias e dos cinzelados é manifesta na borboleta carioca. E que lindas borboletas vão queimando as azas em tanto fulgor... queimando as azas proprias... e as algeibeiras dos seus senhores... e escravos!

Que eu ainda não vi terra onde a mulher mais dominasse, desdenhasse e gastasse...

N'um recanto exterior do Anexo houve a idéa feliz de dispôr a reprodução em ferro do *Afonso Henriques*, de Soares dos Reis, envio da Companhia Alliança de fundição, do Porto.

O pavilhão manuelino é dos mais amplos palacios da Exposição Nacional, o mais amplo mesmo, se exceptuarmos o Pavilhão dos Estados e o das Industrias. Mas difficil foi n'elle acogular os envios feitos, tão caudalosamente e incongruentemente elles para aqui correram e rolaram... azeitados e embarrilados! Tem quatro salões de cerca de 70 metros de comprimento e uma galeria. Uma miuda escada ao meio divide em dois corpos a construção com dois salões portanto sobrepostos, cada um.

A galeria a todo o comprimento dos

por frete! — que enfeitasse o de si desasado feltro velho da cabeça, com as duas azas nobres de Mercurio.

Nas paredes, lateralmente, dois quadros de Vaz: *Lisboa* e *Porto*, que pertencem á nossa exposição permanente aqui do Rio.

Passada a estreita escada que se bifurca a meia altura do primeiro andar, mais quadros de Vaz da mesma laia, os de baixo com episodios de marinhas de Setubal, Espinho, Olhão, uma paizagem do Minho, outra do Douro e uma muleta com todo o panno fóra.

Pena é que n'esses trechos, com pretensões decorativas e que tão suggestivos podiam ser a quem tão longe tanta vontade tem de recordar a querida patria, não viva uma perturbante alma de artista.

Mas... seguindo o olhar da estatua do Commercio entra-se na sala de baixo, a que chamarei dos Vinhos.

Este olhar é pois um dos mais indicati-



Sala de honra do Anexo: Modelos de embarcações de pesca portuguesas

dois salões de cima olha o morro da Babilonia pelas suas janellas de claustro renascença, que columnellos rendilham e birtatem.

A' entrada, em frente mesmo á porta, e dando costas á parte terminal da escada interior, entre verduras e sobre uma peanha baixa, encostando o ante-braço ao joelho e olhando de soslaio quem o olha, o *Commercio e Navegação*, de Teixeira Lopes, tem seu ar desdenhoso de carregador do caes—que o menos que aqui no Rio recebe é um mil réis

vos olhares que um commercio d'aquelle insinuante feito pôde ter: para os vinhos!

Meu deus Baccho! Um Tantaló com sede não sofre mais do que um gourmet aqui n'este Rio—de agua salgada—e á vista de tão preciosas vasilhas. Um bebedor portuguez com tres dias de hotel carioca, ao entrar n'esta sala, tem vertigens! Cada garrafa—cada! — em montes de garrafas, vale n'esta rica terra mesmo n'um fregue (que é como quem diz *tasca*) para cima de tres mil réis! A mais vulgar e preciosa garrafinha de Collares da viuva Gomes que eu ahi bebia com

desdem... e goso, e me custava entre quatro e seis vintens só a consigo agora por 38000 réis brasileiros ou sejam 18000 réis portuguezes ou cincoenta redondissimos vintens. Estão pois vendendo cada garrafa das seis ou sete mil que cento e cincoenta e sete expositores aqui mandaram, subindo aos céus (sem ser da bocca, infelizmente) com aureolas santas de amethystas e topasios, e anjinhos glorificadores de nariz rubro.

Oh! como são altares rutilantissimos estas pyras e mostruários onde, entre os dourados e as polychromias dos rotulos e das capsulas, o vinho se contem mais realmente do que na hostia consagrada a alma do Senhor!

No hotel onde... cá vou vivendo... cada garrafa de vinho branco F. Costa custa 58000 réis fracos (cerca de 18700 réis fortes). Uma garrafa de vinho espumoso Alto Douro, das de 18000 réis ahí, custa, a quem n'essa cair, o mais barato vinte mil réis fracos (ou sejam 68700 fortes!)

Garrafas já se vê selladas, sello de 40 ou 50 réis na tolha. De resto o sello é accessorio corrente e imposto duro, e vulgar é que ao aprear-se uma elegante senhora... ou *senhorita* (como as meninas solteiras são chamadas) d'um auto com fonfon, carro com uma parelha, ou *bond* electrico, se lhe veja na sola dos sapatinhos de linho bordados (de 408000 réis os mais baratos!) a tirita



2.ª sala do Annexo: *Asulejos, architectura, agnaveilla e arte applicada*

E santuarios ha, n'este enormissimo templo, todo de talha rica, onde, em nichos de ouro — e por vezes em garrafas douradas com lacinhos de seda no gargalo e feitos e fórmias que lembram elegancias descaradas do Imperio — a preciosa gotta espera — como n'um templo pagão de Eros — com o copo esguio em vidro de Veneza ao lado, que, violada a vasilha, a bebam (á gotta) n'um sorvo de luxuriosa gula.

Todo este vinho!

Mercê de estupendissimos direitos e impostos, o vinho no Brazil, onde não ha vinicultura razoavel e onde a vinicultura se limita ás lotações e fabrico de mixordias, é crississimo e a meude malissimo.

do sello. Ao bico do syphaõ de agua de Setz tapa-o, sob pena de multa, um sello de 20 réis. E só nominalmente assim me foi dado vêr quantia brasileira inferior a 100 réis.

No caso do vinho é naturalmente o intermediario quem escurece o producto e por vezes lhe encarece a qualidade. Pode bem vender-se aqui no Rio, com lucro razoavel, bom vinho de Collares a 668000 réis fracos o barril de quinto (85 litros) incluindo o sello, mas nem pelo dobro o servirão no hotel. Somme-se a isto a propaganda habilidosa feita dos Bordéus — eu vim aqui topar nas costas d'um *cadarpio* (*menú em brasileiro*) com um soberbo *Graves* pelo preço parisiense de cinco

francos a garrafa (3.800 réis francos) — e estão vendendo a inutilidade futura e o platonismo d'esta exposição só evidentemente boa para determinadas marcas conhecidas, que aqui veem, como uma linda mulher vaé á missa, para vaidosamente se mostrarem engalanadas.

Todo este vinho!

Em frente a essa sala, ainda em baixo, e sala a que o *Commercio* do vestibulo volta amuado a cara, é a exposição dos azeites, mel, lactínicos, conservas, cortiças, cereaes, farinha e legumes, productos pharmaceuticos, fructas seccas, minerios e aguas



2.ª sala do Anexo: *A architectura*

mineraes, tudo nas habituaes pyras, vitrinas, stalactites, e com o intercalamento de uns figurões e figuronas que já nos vinhos encostavam a embaçadella ás columnas da sala e que em numero de vinte e cinco pertencem ao museu do Porto, e vestem á maneira vária dos portuguezes e portuguezas nos pontos onde o traje é característico e pittoresco. A idéa é, como documentação, valiosissima, porque os trajes são rebuscados e genuinos.

Mas... é que... ha sempre a engulhar-me o estafermo d'uma rapariga de Vianna, que, cada vez que entro, me desvia o olhar para o avental onde leio sobre a barriaga inchada e em letras amare-

las a ponto de marca isto: morro por viver contigo! E eu embirro com isso!

Que foi, por emquanto, a unica paixão que por aqui fiz!

E taes barbas de ovinos charnequeiros e pèras louras penduraram, fóra do seu logar nos queixos dos bonecos, que melhor fóra tel-os deixado ficar em casa a escovar as andainas, do que trazel-os pelo Oceano fóra, no fito d'erriçarem carapinhas de creanças... romenas, e fazer rir até as gengivas cõr de romã a trigueinha engraçada.

N'esta sala suggere-me a agua mineral uma informação curiosa. Cada garrafa da Lombadas não se pôde aqui vender por menos de 28500 réis francos (cêrca de 900 réis fortes).

E as garrafinhas (1/4 de litro) de Agua de Vidago só para cima de 13500 réis se compram e ha de ser por caixa de 24 ou 25.

Na pauta de aduana brasileira pagam as aguas mineraes, de direitos de importação 400 réis por kilo, contando n'esse kilo o peso do vidro da vasilha!

Protecção ás aguas do paiz, como a do Caxambú, que aqui, por conseguinte, custa um mil réis em garrafas de 4 decilitros... approximadamente!

No patamar do 1.º andar, precisamente por cima da estatueta do *Commercio*, a exposição

brilhante dos conserveiros Brandão Gomes & C.<sup>ª</sup>, de Espinho. E á direita e á esquerda outros dois salões.

No da direita industrias manufactureiras, vestuario, industrias metallurgicas, marcenaria, mobiliario, calçado, industria do papel, chapelaria. E no da esquerda artes applicadas, photographia, livraria, typographia, instrumentos de precisão, ceramica artistica e ceramica industrial que trasborda para a galeria ao pé.

Em todo este andar a profusão dos mostruarios prejudica o exame do detalhe. Tudo perde e se perde em tamanha confusão, o que para effeitos praticos de venda é deveras nocivo. Se bem que para esses effeitos ainda mais nocivo seja o preço exorbitante exigido ao comprador do Brazil que por acaso encare coisa que

se de graça, um conto e setecentos, mil réis ou sejam com os supplementos

habituaes oito contos e quinhentos mil réis fracos!

D'esta pecha d'exagero enfermaram tambem alguns dos nossos bons artistas, bem no seu direito de o fazerem, mas sem que a mal possam levar que se lhes não aproveite a pechincha, tanto mais que os poucos que a ella podiam afoitar-se contam tel-a em Lisboa por metade do preço... se um liellão final não lhes poupar, depois de encerrada a exposição, o trabalho de tal preocupação.

E é isto de relance e com os futeis devaneios de ordem pratica a fórma como ao convite do Brazil — que gastou na sua exposição *setenta*



Salão manuelino: A exposição de cortiças, mel, etc.

(CLICHÉS DE ARNALDO FONSECA)

lhe agrade e a queira chamar á sua posse.

O espertissimo industrial portuguez, em vez de por exemplo marcar o preço da mercadoria no ponto do fabrico e preço habitual, visto que o transporte lhe sahio de graça, suppõe o carioca ou o seu patricio acariocado riquissimo ou tolissimo, ignora que por aqui como algures se communga na *pindahyba* (penuria) mundial e como quem só por desfastio faz negocio, pede por uma mobilia de quarto de cama com o seu creado-mudo e annexos *um conto e duzentos mil réis fracos*, o que dá com os direitos da alfandega, a cargo, já se vê, do comprador, a alentada somma de seis contos de réis brasileiros!

E um segeiro que por uma victoria de setecentos ou oitocentos mil réis pede aqui, como se a ofereces-

*mil contos de reis!* — Portugal se fez representar, tendo perdido as duas nações, antes do jogo, o mais importante dos seus trunfos.

Exito de curiosidade, repito, duvida não ha tel-o tido a exhibição portugueza completissimo.

Resultados de ordem... economica superfluo será accentuar que se não vêem, nem preveem. Beneficios na pauta brasileira só os poderá alcançar e a muito custo quem lhe puder tomar artigos seus. E café e assucar temos nós africanos.

Muito é que o Brazil nos vá admitindo, a nós, portuguezes, por emquanto... livres de direitos!

Que diz... commendador?

Rio de Janeiro.

ARNALDO FONSECA.

# BEIJOS POR LAGRIMAS



No 5.º acto: Palmyra Torres debatendo-se entre o judeu e o frade  
5.º acto: Ignacio Peixoto, no papel de frade dominicano, e Palmyra Torres,  
no papel de rainha D. Isabel



Uma das scenas mais movimentadas da peça do sr. Faustino da Fonseca Bellos por lagrimas

(CLICHÉS DE LIMA)

# FIGURAS E FACTOS

1 — A primeira recita popular de S. Carlos:

*A' porta do comeroteiro na manhã de domingo em que s' cantou o Caminho, primeiro dia das recitas a preços baratos*



2 — O match de Foot-ball de Carcavellos em 7 de dezembro; Os teams do Sport Club e Carcavellos Club. Nos extremos do grupo estão os srs. director e sub-director do Cabo



*Os socios da Academia de Estudos Livres, visitaram as installações do Seculo e Illustração Portuguesa, no dia 13 do corrente*  
 4 — *Os visitantes na casa das machinas. Os visitantes foram mais de trezentos, percorrendo todas as secções, escriptorios e salas de redacção e de festas*



(CLICHÉS DE BENOLIEL)



# A VIAGEM D'EL-REI AO NORTE



*Está concluída a viagem ao norte, com a qual el-rei D. Manuel iniciou a sua serie de visitas ás diversas terras do paiz, e que decerto lhe deixou no espirito, não só pela fórma como foi recebido, como ainda pelas lições varias que esse passeio lhe deve ter proporcionado, uma larga e funda recordação, que esperamos não deixará tambem de persistir por muito tempo.*

*A Illustração Portugueza acompanhou com a mais pormenorizada reportagem photographica, todos os passos da digressão regia, colligindo assim, no cumprimento do programma que se impoz, os elementos graphicos completos e imparciaes da historia que se está escrevendo sob os nossos olhos.*

*Terminamos hoje a sua publicação, e estamos certos de que os nossos leitores não deixarão de agradecer-nos os esforços que empregámos para corresponder sempre aos compromissos que com elles tomámos.*

*Nos Paços do Concelho de Barcellos: El-rei D. Manuel á janella com o presidente da camara—El-rei depois da visita ao solar dos Crastes, dirigindo-se ao quartel de infantaria 3.*





Em Barcellos: O povo acumulado em frente da Câmara Municipal, na ocasião de El-Rei apparecer a uma das janellas do edificio



Em Barcellos: A chegada de El-Rei à Misericórdia  
2—Um aspecto do Campo da Feira,  
no dia da visita real, em que choveu torrencialmente

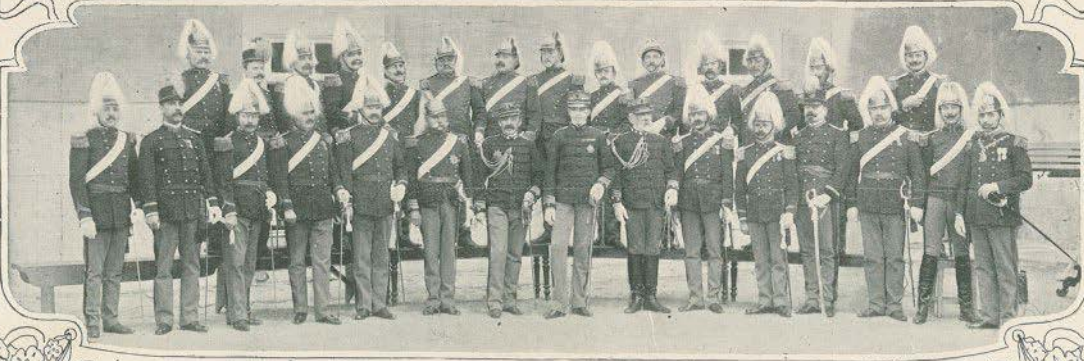
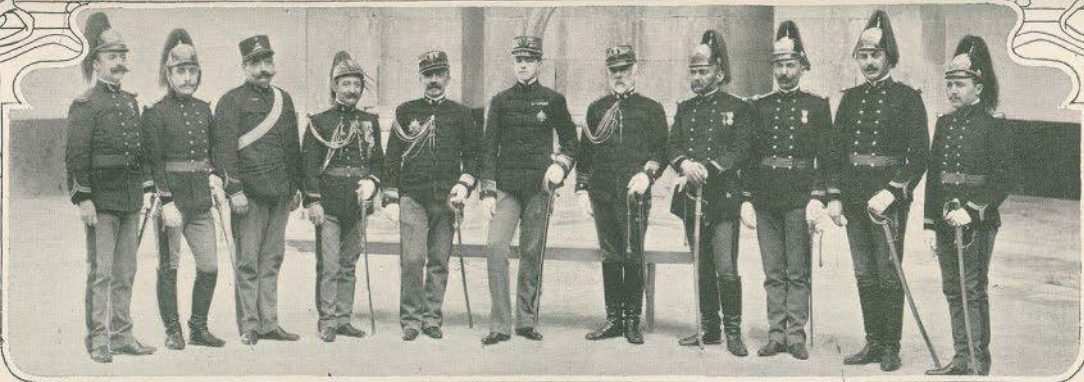


1—Grupo d'El-Rei e da officialidade de cavallaria 9 (Porto)  
2—El-Rei e os officiaes de infantaria 18 (Porto)



- 1—El-Rei a bordo da corzeta-escola Estephania, com a officialidade do navio  
 2—O escaler da Estephania conduzindo El-Rei para terra  
 3—Atracando a bordo  
 (CLICHÉS DE AURELIO DA PAZ DOS REIS)  
 4—El-Rei saindo do Saphyr, depois de realizada a sua visita ao cruzador inglez fundeado em Leixões





1—Grupo dos officaes de artilharia 6 (Porto)  
2—El-Rei com a officialidade da guarda municipal do Porto



Visita á fabrica de carrinhos de linhas na Senhora da Hora: o *automovel do sportman sr. Henrique Marinho com a direcção da Associação Industrial.*

Um *Kodakista* *amador*

El-rei com os srs. *conselheiro Lima Junior, Delím Peresra da Costa, socio gerente da fabrica e Antonio da Silva Marinho, presidente da Associação Industrial.*

(CLICHÉS DE BENOLIEL)



# MAYOL O REI DA CANÇONETA



*Mademoiselle Luce Espilly,*  
do theatro do Vaudeville  
(CLICHÉ A. SORIGNET,  
DE ROYAN)

\*\*\*

*Mr. André Grandjean,*  
do theatro do Palais-Royal  
(CLICHÉ PIERRE  
LEGRANT)



*Mayol*  
— *Madame Jane Hoy,* do theatro  
do Palais-Royal  
(CLICHÉ DA PHOT. FRANCE)



*Mademoiselle Sonia,*  
do theatro das Nouveautés  
(CLICHÉ BEUTLINGER)

\*\*\*

*Mr. Jean Casanova,*  
do theatro do Gymnase  
(CLICHÉ BERGER)



# O CAMINHEIRO

## NO THEATRO DE S. CARLOS

O drama pathetico de Jean Richepin *Le Chemineau*, que o illustre poeta, á semelhança do que fizera Catulle Mendès com

*La Reine Flammette*, condensou no libretto de uma opera

composta pelo professor do Conservatorio de Paris Xavier Leroux, constituiu o grande successo das recitas francezas inauguradas este anno em S. Carlos pela nova empreza a que preside a iniciativa intrepida de Mimon Anahory.

Chegará tarde a *Illustração Portugueza* para elucidar o publico sobre o thema tragicamente pungente e os meritos unanimemente proclamados da partitura commovente, com cujas audições triumphaes fechou o pequeno cyclo — com que saudades rememorado! — da opera franceza, aberto a 15 de novembro com a celebre passagem de Marguerite Carré através as hospedarias, as salas de jogo e as sacristias da *Manon*. O momento é porém excepcionalmente favoravel para examinar a singular situação creada por essa fugaz revoadada de arte, que os *dilettanti* acolheram a principio com mal disfarçado desinteresse e cujos echos sonoros ainda a estas horas prejudicam a tradicional e solemne temporada italiana. Essa breve cam-

panha, em que ondearam os estandartes de quatro grandes campeões da musica franceza e que terminou pela gloriosa victoria do *Chemineau* resolveu de vez o pleito aberto entre os advogados das tradições exclusivistas de S. Carlos, escravizado ha mais de um seculo á escola italiana, e o partido dos que ha muito vinham defendendo sem esperança mas sem desfalecimento a inovação salutar de um repertorio eclectico, em que a arte franceza tivesse uma representação digna da sua indisputada hierarchia, cuja nobreza genealogica remonta até ao divino Gluck.

A noite de 8 de dezembro póde considerar-se para S. Carlos uma noite historica, sufficiente para notabilisar a actual empreza. Esta noite de triumpho garante-nos a renovação annual d'esse prologo de elegancia franceza aos convencionalismos pomposos do grande repertorio italiano. Nada já agora impede a empreza, antes tudo a incita, a repetir em condições menos afortunadas o seu gesto audacioso de agora. As recitas do *Chemineau* garantem-nos a successiva e methodica revelação das restantes obras-primas da contemporanea musica franceza, e a passagem em revista de inéditos elencos, onde

veremos reaparecer essa meti-



Xavier Leroux  
Professor de harmonia  
no conservatorio  
de Paris  
autor do *Chemineau*  
cantado em S. Carlo  
na noite  
de 15 de novembro

culosa parte de  
sentar, da qual  
representantes  
por sua ordem,



cantar e de repre-  
os mais distintos  
foram este anno,  
Marguerite Carré,  
o barytono Bour-  
bon, Hélène Dé-  
mételier, Fély De-  
reyne,  
Viaud,  
Bessie  
Abbott,

Gretteaux—  
um actor consum-  
mado, —  
Bretor, Nuibo  
e Lequien. E'  
a empreza a  
primeira a re-  
conhecer que  
á companhia  
d'esta vez con-  
tractada n'uma  
aprendizagem  
dispendiosa e  
em condições  
deprecipitação  
impostas pela  
tardia adjudica-  
ção do theatro,  
faltavam  
alguns elemen-  
tos de detalhe  
que concorri-  
am para a va-  
lorisar

conside-  
ravel-  
mente. Mas sabemos que o triumpho que  
coroou a sua corajosa experiencia a decidi-  
ram á futura organisação de uma companhia  
modelo, que trará á scena de S. Carlos al-  
gumas das mais notaveis partituras da arte  
musical franceza, totalmente desconhecidas  
em Lisboa e que constituirão outras tantas  
surpresas emocionantes, como a que con-  
tigiou de uma electrisação de enthusiasmo  
uma platêa como nenhuma outra formalista  
e *blasée*, durante as audições da pungente e  
poderosa tragedia lyrica de Leroux.

Ah! essas audições, quem as poderá es-  
quecer? Quem não sentirá ainda vibrar os  
nervos á evocação d'essa rajada impetuosa  
de inspiração vehementissima, *vivida* por uma  
orchestração palpitante, que tão maravilhosamente  
traduz n'uma linguagem de harmonias  
os versos magistraes de Richepin, como  
um miraculoso organismo em cujas arterias  
se ouvisse e visse borbulhar e correr,  
rubro e fumegante, o sangue vivifica-  
dor da inspiração! Atravez d'essa mu-  
sica realista, corre um sopro épico,  
que incessantemente envolve a figura  
dramatica do *Caminheiro*. A novidade  
d'essa musica, emancipada das escolas  
tradicionaes, de  
uma tão energica  
e firme originali-  
dade, trouxe ao  
publico de S. Car-  
los, já abalado pela independencia  
de processos do auctor da *Louise*, a



O barytono Bourbon, do theatro de La Monnaie, de Bruxellas, no papel de Caminhoiro  
O Caminhoiro: Scenario do 3.º acto

convicção da superioridade dos modernos compositores francezes sobre a geração italiana dos Mascagni, Leoncavallo, Giordano e Puccini. A solidez da partitura de Leroux impoz-se desde os primeiros compassos; e não houve, entre os competentes para ajuizar da sua estrutura orchestral, quem não saudasse com entusiasmo esse reformador que obtinha, sem attentar contra as mais severas regras da *sciencia* musical, tão poderosos effeitos de emoção e de expressão. Foi ainda em condições verdadeiramente excepçoes de desempenho que a empresa de S. Carlos nos proporcionou o conhecimento do intenso drama lyrico, n'uma revelação de tal forma sensacional, que influiu na orientação musical do publico, e creou uma avida expectativa ante as promessas de um repertorio onde terão de passar, n'uma selecção apurada, os mais originaes e bellos documentos da arte lyrica franceza.

Sem pretendermos depreciar a escola de canto italiana, que hoje ainda mantém o predominio nas principaes scenas lyricas da Europa e da America, e em cuja historia gloriosa sobresaem interpretes admiraveis, não podemos deixar de recordar com saudade a arte eximia, a intelligencia penetrante, a educada meticulosidade na composição das figuras, com que essa pleiade de artistas, nem todos notaveis, mas

todos distinctos, da franceza, fizeram vigens das cinco opeculo repertorio com tou S. Carlos duranmez.

Como esquecer a *Manon* deliciosa que *Marguerite Carré* encarnou nas tres recitas da abertura da epoca? E' preciso conhecer a obra, eterna como a verdade, do abba de Prévost, para avaliar até que prodigio de representação exacta a grande cantora franceza leva a reconstituição emocionante da amorosa corteza, d'essa flôr do vicio, que guarda até á morte, a travez de todas

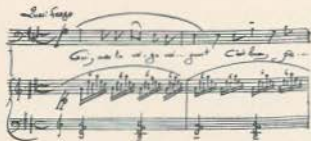
companhi  
ver as peisona  
ras do minus  
que se alin.en  
te quasi um



*Helena Démélier, da Opera Comica de Paris, que tão magistralmente cantou em S. Carlos a parte de Toinette no Caminheiro—O Caminheiro; scenario do 1.º acto*

as depravações, a paixão romanesca—iamos a dizer virginal! — pelo cavalleiro Des Grieux. Desde a innocencia do primeiro acto, no encontro com Des Grieux, na hospedaria de Amiens, até á scena dilacerante do dramático epilogo, Marguerite Carré resuscita a heroína immortál de Prévost, com um tal poder de convicção, que não é mais possível, em S. Carlos, fazer vingar a versão italiana da opera de Massenet.

E se rememorarmos em conjuncto todas as figuras de mulher que atravessaram a scena do novo theatro lyrico, essa *Philine* com os seus vestidos de brocado á Luiz XVI, os seus chapéus de plumas, o seu bastão de preciosa; essa *Lakmé*, ondulante como uma serpente, nas suas tunicas scintillantes; essa delicada *Carlota* do *Werther*, a musa do romantismo, tão linda como uma figurinha de Saxe; essa *Mignon* infantil e perturbante; essa *Tonnette* dramatica e pungente, como deixar de ter saudades d'essas noites de arte,



Um autographo de X. Leroux—O regresso do Caminheiro; scenario do 1.º acto — O baixo Lequieu

que a figura de Bourbon, no *Caminheiro*, domina com o seu rude cajado de vagabundo, a sua hirsuta barba de maltrapilho, a sua cabeça inspirada de cantor?

Dada a significação excepcional que teve a audição triumphal do *Chemineau*, não resistiríamos, n'este singello registo do seu victorioso exito, a resumir a acção pathetica, que serve de thema ao drama lyrico e cujo *libretto* Richepin compoz contrahindo para as exigencias da partitura a sua mais vibrante pro-

ducção theatral, se a imprensa a não tivese e sufficientemente divulgada.

Mas os leitores mais tem a ganhar com o substituímos á nossa narrativa descolorida alguns dos versos admiráveis com que Julio Dantas o aclamado poeta da *Ceia dos Cardeaes*, traduziu o dramático poema de Richopin, de cuja magistral versão damos a ultima scena da peça, quasi integralmente conservada no *libretto*.

(*Ouvem-se os sinos, fóra*)

Os sinos!—Acabou a missa... Velho, adeus!  
Tres padre-nossos mais, e ahí estarão os teus  
A cerrar-te n'um beijo os olhos fatigados...  
Tambem lhes quero muito...

(*n'um soluço*)

Ah! se quero, coitados!  
Ella... E o Tonio... Ai, corta o coração, meu Deus!  
Ter de fugir assim, sem lhes dizer adeus!  
Mas é força engulir e tas bágoas mortaes,  
Porque se os torno a ver, ah! não partirei mais!  
E é preciso partir!



Xavier Leroux e os intérpretes do Caminheiro

(CLICHÉ DA PHOT. VASQUES)

CAMINHEIRO, olhando o velho

Pobre velhinho! E' feliz, afinal!  
Um grande coração... Viveu a trabalhar...  
Ha de morrer sorrindo, abençoado, a abençoar,  
Elle, que ao sol de Deus, n'uma existencia cheia,  
Gastou a propria vida a sustentar a alheia...

(*depois d'um silencio*)

E eu? Que fiz eu no mundo? Algum bem, porventura?  
Não ha morte feliz sem uma vida pura.  
Não mereço esta morte, eu, que arrastei, de rojo,  
Setenta annos de vida, á soalheira, p'lo tojo,  
Como uma fera bruta a sangrar no caminho...  
Não! Partirei sósinho e morrerei sósinho...  
Sem um beijo, uma luz, uma lagrima, nada,  
Como um cão lazarento ao canto d'uma estrada!

(*olhando FRANCISCO*)

Pobre velho, descança!  
(*dolorosamente, com funda amargura*)  
Tonio! Meu filho! Adeus!  
(*com exaltação*)

Como á vossa lembrança  
Me trasborda de luz o coração inteiro!  
(*com energia, tomando o bordão*)  
Segue o teu fado! Vá!  
(*erguendo os braços, n'um grande gesto lyrico*)

Toca a andar, caminheiro!  
(*Sae, lentamente, sobre a neve. Os sinos tocam, alegremente.*)  
Os mendigos cantam, ao longe)

# O CONCURSO DO SÉCULO DE 1908

## A EXPOSIÇÃO DOS PREMIOS NO COLISEU DA RUA DA PALMA



*Um aspecto da grande exposição dos premios do concurso do Século, que abriu no dia 7 de dezembro. A ornamentação foi executada pelo distincto scenographo Eduardo Reis, cecundado por seu filho Eduardo Reis junior.*



Um trecho da decoração do Real Colyseu  
—Um aspecto do salão



Os grandes premios do concurso de 1908: Os dois automoveis, a charrette, e ao fundo um quadro representando o chalet





Damos n'esta pagina  
 uma serie de quatro  
 photographias reprodu-  
 zindo varios aspectos  
 do magifico chalet  
 mandado construir pelo  
 Seculo, na avenida  
 Antonio Maria d'Avellar,  
 no cruzamento com a  
 avenida José Luciano  
 de Castro, e que con-  
 stitue o primeiro pre-  
 mio do concurso reali-  
 sado pelo grande jornal  
 este anno.

(CLICHES DE BENOLIEL.)

**CASALINO**  
 ARMADORES ESTOFADORES  
 PRAÇA LUÍZ DE CAMÕES 38 - LISBOA  
 TELEPH. 1346  
 ENDEREÇO TELEGRÁFICO (ASTALI)

J. CASTELLO BRANCO

# Bicycletas



Marca inglesa, as mais solidas e elegantes desde 22\$500 rs. Bicycletas Simplex, Humber, B. S. A. últimos modelos. Bicycletas inglesas Radford, modelo especialmente feito para a nossa casa, muito solidas, propria para a viagem, com quadro reforçado, aros enclavados, roda livre, guarda-lamas e 2 travões, preço 32\$900 reis. Enorme sortimento de acessórios tais como protectores Continental, Dunlop, Coventry, Camaras, var. Bombas, Lanternas, Rodas Livres, etc., etc., tudo a preços barattimos. GRANDE DEPOSITO das melho es machinas fatantes e discos Simplex dos quaes arcabamos de receber lindissimas colleções. Cas. SIMPLEX Bicycletas, Discos e Machinas fallantes. J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 48 e Rua de Santo António, 32 e 34 - LISBOA.

## Os REIS DOS PHAROES

Os PHAROES DOS REIS

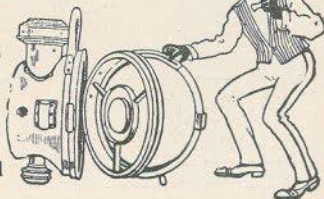
# Os pharoes B. R. C.

ALPHA

SÃO OS MELHORES E DE MAIOR PODER ILLUMINANTE

Acetyléne  
 dissous  
 B. R. C.

Iluminação  
 incomparavel



« FAINIEUF » VENDE-SE EM TODA  
 LIMPA OS METAES, ESPELHOS E VI-  
 \*\* DROS, FICANDO COMO NOVOS \*\* A PARTE

## Boas Rodrigues & C.<sup>ie</sup>

67, BOULEVARD DE CHARONNE PARIS

### Livraria da Casa Andrade

De Paula & Andrade. Aceita consignação de livros e revistas. 52, Rua Maciel Pinheiro, 52, Parahyba do Norte, Brazil.

AGENCIA DE VIAGENS



R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

# ERNST GEORGE, Successores

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo**  
**Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.  
 Cheques para hotéis.

VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA

# Instituto de Belleza

Unica casa do mundo para tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos exclusivos approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparellhos e productos contra a obesidade e excessiva magreza. Aguas e cremes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparelhos para conservar e embellecer a cor e empregue todas as manhas os maravilhosos productos: **LOCÇÃO CREME E PÓ KLYTTIA.** Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e inoffensiva. Locção capilar para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua cor natural. Depilatorio perfumado com extracto d'hervas do Oriente (rosa) para evitar os pelos e fazendo-os desaparecer comple-**

**famente.** O INSTITUTO DE BELLEZA deseja ter agencias nas principais cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabelleiros para effectuarem a venda dos seus productos. DEPOSITOS em todas as principais cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo. \*\*\*\*\*  
**O INSTITUTO DE BELLEZA** lecciona e dá curso de tratamento e embelezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se CATALOGO geral a quem o requisitar. \*\*\*  
**26, Place Vendôme, 26**  
**PARIS**

NOVIDADE  
LITTERARIA

## Camillo

A SUA VIDA — O SEU GENIO — A SUA OBRA

POR PAULO OSORIO

Um vol. de 414 pag. .... 800 réis  
 Encadernado ..... 15000 »

Editores: MAGALHÃES & MONIZ, L. DA

Largo dos Loyos, 12 — PORTO

# Lêde no SECULO O QUE SERÁ O CONCURSO DE 1909

De que se trata? E' a fortuna? A felicidade?  
 Todos os prazeres e confortos da vida?

**Não é tempo ainda do mysterio ser desvendado!!!**

Não, mas nem por isso perderéis com a demora, pois brevemente vereis recompensada a vossa especulativa com a **mais promettedora, sorridora e agradabilissima** noticia, onde vereis com jubilo inusado desvendado o impenetravel mysterio, que levará a mais franca alegria a todas as pessoas que colleccionarem os nossos **coupons** de 1909.  
 A essas pessoas serão distribuidas

# 4 promettedoras 4 fortunas

Este é o segundo pedaço d'um todo que vos dará a felicidade futura. Guardae-o com carinho, até que seja desvendado o inconfundivel mysterio.

NOTA.—Brevemente serão distribuidas as cadernetas para os novos COUPONS. Pedimos a todos os leitores do SECULO que as não requisitem sem previamente se avisarmos.



## Coupe Vanderbilt

à Long Island — 24 Octobre 1908

**Premier**

Robertson sur LOCOMOBILE

**Deuxième**

Lytle sur ISOTTA FRASCHINI

**Troisième**

Lutgen sur MERCEDES

TOUTES LES VOITURES CLASSÉES  
 ÉTAIENT SUR

**Jantes amovibles et pneus**

# MICHELIN

Stockistes du Pneu MICHELIN:

LISBONNE

AUTO-LISBOA — Avenida da Liberdade, 28-48.  
 ALBERT BEAUVALEY — Praça dos Restauradores.  
 BLACK & C. — 30, B. da Boa Vista, 32.  
 CENTRAL MOTOR STORE LTD. — 13, Rua Vasco da Gama.  
 LAURENCEL & OLIVEIRA — 86, Avenida D. Amélia.  
 RICARDO O'NEILL — Panhard Palace, 87, Avenida da Liberdade.  
 SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS — Rua Alexandre Herculano.

PORTO

CASAL IRMÃOS & C. — 74, Rua de D. Carlos.  
 EMPREZA PORTUENSE DE AUTOMOVEIS, LTD. — 24, Rua da Liberdade.  
 JOÃO GARRIDO — 16, Rua de Passos Manuel, 20.  
 TEIXEIRA & IRMÃO — 153, Rua de Sá da Bandeira.  
 COIMBRA  
 OLIVEIRA & C. — Avenida Navarro.

## GRAND PRIX D'AMÉRIQUE

à Savannah — 26 Novembre 1908

**Premier**

Wagner sur voiture F. I. A. T.

**Deuxième**

Hémery sur voiture BENZ

**Troisième**

Nazzaro sur Voiture F. I. A. T.

**Quatrième**

Hanriot sur voiture BENZ

ET 7 SUR LES 9 PREMIERS CLASSÉS  
 ÉTAIENT SUR